

POLÍTICA

INTELIGÊNCIA

Criação do Centro de Pesquisa e Segurança Institucional no Ministério Público provoca discussão e desconfiança. Procuradores temem que o órgão seja usado para espioná-los e monitorar suas atividades

Suspeitas contra a “Abinzinha”

FERNANDA ODILLA
DA EQUIPE DO CORREIO

O Conselho Superior do Ministério Público vai decidir nas próximas semanas se os procuradores federais continuarão sendo assessorados pelo Centro de Pesquisa e Segurança Institucional (CPSI), órgão criado pelo ex-procurador geral Cláudio Fonteles e responsável pelo controle das atividades internas de inteligência e de segurança do MMP. O sub-procurador Moacir Guimarães Morais Filho pediu a revogação da portaria por entender que o trabalho de inteligência no Brasil é monopólio da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e, por isso, a Procuradoria não poderia ter uma unidade com a atribuição de “planejar, coordenar, supervisionar e controlar as atividades de inteligência” do Ministério Público.

A ação do sub-procurador está sendo analisada secretamente pelo conselho. Mas a polêmica ecoa nos gabinetes dos procuradores de todo país. Sub-procuradores, procuradores e servidores temem que o Centro seja usado como um mecanismo interno de monitoramento e auto-controle de integrantes do MPF. A nova unidade já ganhou o apelido de “Abinzinha”, numa referência ao serviço secreto oficial brasileiro. Integrantes da própria instituição suspeitam que telefones e computadores estejam sendo monitorados. “O Centro é uma forma

Adauto Cruz/CB/31.3.04



MOACIR GUIMARÃES FILHO ENTROU COM AÇÃO PEDINDO A REVOGAÇÃO DA PORTARIA QUE CRIOU O CPSI

de reforçar o controle interno do órgão e controlar a ação dos membros e também vazamentos de informação”, completa outro integrante do MPF.

Um procurador que pede o anonimato diz que uma das razões que impulsionou a criação do CPSI foi uma investigação sem o conhecimento do então procurador-geral Cláudio Fonteles. O empresário do jogo Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos

Cachoeira, gravou um diálogo que teve com o sub-procurador José Roberto Santoro. O conteúdo da fita terminou sendo divulgado nas televisões e provocou constrangimentos de Santoro, que terminou sendo criticado por colegas e advogados. Durante o depoimento extra-oficial, tomado de madrugada, Santoro tentava obter de Cachoeira a fita de vídeo em que Waldomiro Diniz, ex-asse-

sor da Casa Civil, cobrava propina do bicheiro.

A origem do CPSI tem muitas versões e está longe de ser consenso entre os integrantes da instituição. Rodrigo Janot, coordenador do Centro e ex-secretário-geral da PGR quando a portaria foi publicada, conta que 14 integrantes do MPF estavam ameaçados de morte. “Sempre contamos com o apoio da PF, mas sentimos que em muitos momentos

“**NÃO SOMOS UM ÓRGÃO DE INVESTIGAÇÃO, APENAS TRABALHAMOS COM DADOS COLETADOS PELO MINISTÉRIO PÚBLICO**”

Rodrigo Janot, Coordenador do Centro de Pesquisa e Segurança Institucional da Procuradoria Geral da República

ficávamos vulneráveis e sem poder saber se apenas a escolta era suficiente”, observa Janot. Ele também diz que o PMF precisava de uma estrutura capaz de integrar o material analisado e apreendido para servir a outros órgãos da procuradoria. Por isso, criaram o Centro.

A PGR descarta qualquer tipo de controle interno de seus membros e assegura que o CPSI não é um centro de investigação. Ga-

rante que o centro foi criado para garantir a segurança patrimonial e dos integrantes do Ministério Público ameaçados de morte. Também tem a função de integrar e organizar as informações e documentos coletados pela instituição em diferentes partes do Brasil. O CPSI, que atua principalmente colaborando com as grandes operações deflagradas pelo MPF, conta com 44 funcionários, a maioria de servidores da PGR e ainda não está inteiramente implantado. “Não somos um órgão de investigação, apenas trabalhamos com dados coletados pelo Ministério Público”, rebate Janot. “Se o trabalho de inteligência é monopólio da Abin, precisa ser extinto na iniciativa privada e também em outros órgãos públicos”, pondera Janot, acrescentando já ter respondido por escrito ao pedido de Moacir Morais. O próprio Janot conta que há um mês recebeu um pedido para que o CPSI fizesse o rastreamento da linha telefônica de um gabinete. “Não temos equipamentos nem gente para fazer isso”, argumenta.

Ele contesta a suspeita de colegas de instituição, que levantaram a possibilidade de o Centro de Pesquisa estar investigando e produzindo documentos sobre a atuação de membros do MPF. “Dizem que 29 colegas foram investigados”, revela um procurador. Janot descarta essa possibilidade: “Já vieram me falar que estávamos produzindo relatórios, mas isso não faz sentido”, afirma.



que é **Natal**

www.claro.com.br / 0800 0363636

No Natal da **Claro**
o presente é falar em **Dobro.**

Sony Ericsson K750
Por 6x
R\$ 216,50
à vista R\$ 1.299
no Claro Conta

com câmera



Sony Ericsson K300
Por 10x
R\$ 19,90
à vista R\$ 199
no plano Estilo 100



Sony Ericsson

Lojas: SDN Conjunto Nacional, 2º piso • Shopping Deck Brasil, QI 11, Lago Sul • ParkShopping • Pátio Brasil Shopping • QNA 2, Lt. 17, Taguatinga • Taguatinga Shopping • Quiosque do Aeroporto Internacional de Brasília • Agentes Autorizados participantes.

TODO MÊS VOCÊ GANHA BÔNUS IGUAIS AOS MINUTOS DO SEU PLANO. BÔNUS VÁLIDO PARA LIGAÇÕES LOCAIS DE CLARO PARA CLARO, APÓS CONSUMO DA FRANQUIA CONTRATADA. PROMOÇÃO VÁLIDA PARA CLARO CONTA NO PLANO ESTILO.

Promoção com restrições e não-cumulativa. Oferta válida para habilitações de pessoa física de 3 a 7/12/2005 ou enquanto durarem os estoques nos Planos Claro Conta (SuperControle R\$ 35 ou Estilo) no período de vigência. Limitada a 1 (uma) habilitação por CPF. Oferta válida apenas no Distrito Federal em lojas próprias e agentes autorizados participantes. Promoção Fale em Dobro: bônus nos Planos Estilo em minutos no valor igual ao da franquia mensal contratada, durante 12 (doze) meses, para ligações locais de Claro para Claro com mesmo DDD, utilizável após o consumo integral da franquia mensal, válidos por 30 (trinta) dias. Bônus no Plano SuperControle R\$ 35 em Reais no valor igual ao da franquia mensal contratada para ligações locais de Claro para Claro com mesmo DDD, válido por 30 (trinta) dias e utilizável simultaneamente ao consumo integral da franquia mensal. Bônus concedido durante 12 (doze) meses, podendo ser extinto em caso de inadimplência. Oferta sujeita à análise de crédito, permanência mínima e multa rescisória. Consulte condições de parcelamento nas lojas Claro e agentes autorizados. Consulte o regulamento da promoção e maiores detalhes no site www.claro.com.br ou ligue 0800 0363636. Fotos ilustrativas. GSM Claro só funciona com Claro Chip.